



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**22 e 23 de outubro de 2016**

**Diário Catarinense**  
**Upiara Boschi**

“Jogando em casa”

Jogando em casa / Elson Pereira / PSOL / Urnas / Direção / Centro de Filosofia e Ciências Humanas / CFH / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Julian Borba

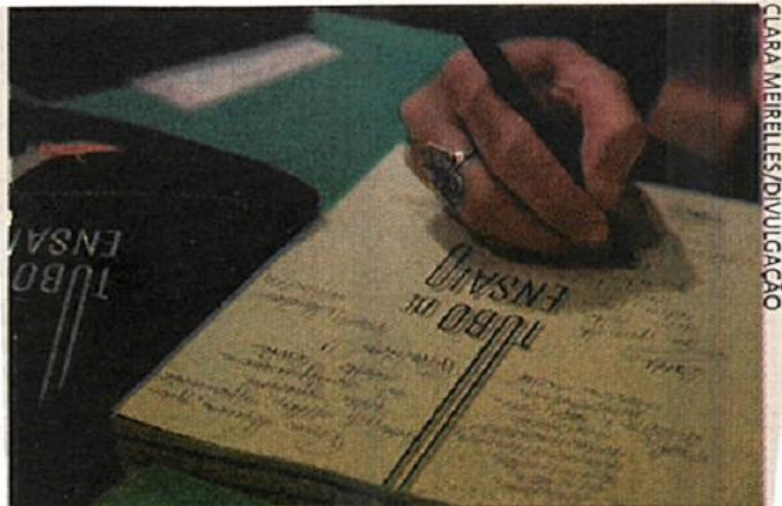
# JOGANDO EM CASA

Elson Pereira (PSOL) gostou mesmo das urnas. Terceiro colocado na eleição de Florianópolis com 20% dos votos, vai disputar agora a direção do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A disputa será dia 9 de novembro e Elson terá como colega de chapa o professor Julian Borba.

**Notícias do Dia**  
**Néri Pedroso**

“Diálogo”

Diálogo / Dança / Vera Torres / CFH / Universidade Federal de Santa Catarina / Tubo de Ensaio: Composição [Interseções + Intervenções] / Néri Pedroso



## Diálogo

Coordenado por Vera Torres, o projeto Café com Dança propõe pensar e conhecer a produção artística e intelectual em dança de Santa Catarina. Nesta quarta, dia 26, às 14h30, no auditório do CFH na Universidade Federal de Santa Catarina, a discussão em torno do livro “Tubo de Ensaio: Composição [Interseções + Intervenções]” (Ed. Instituto Meyer Filho, 2016). Como convidados, as organizadoras e autores: Alberto Heller, Celso Braidá, Jussara Xavier, Marina Abib, Sandra Meyer, Vera Torres, Zilá Muniz e essa jornalista que assina o Mosaico.

## Diário Catarinense Sua Vida

“Novamente completa”

Novamente completa / Outubro Rosa / Daniela Flores da Rosa / Hospital  
Universitário / UFSC / Cirurgias de Reconstrução Mamária / Sociedade  
Brasileira de Cirurgia Plástica / SUS / Mastectomia / Cleusa Aparecida Vieira  
/ Sistema Único de Saúde / Depressão

SUA VIDA | OUTUBRO ROSA

# NOVAMENTE COMPLETA

**DANIELA FLORES É** uma das 69 catarinenses que receberão cirurgias de reconstrução mamária promovidas por mutirão organizado pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e médicos voluntários

CRISTIAN WEISS

[cristian@diariocatarinense.com.br](mailto:cristian@diariocatarinense.com.br)

**D**aniela Flores da Rosa, 43 anos, contava os segundos nesta semana para que o sábado chegasse. As 7h, ela será submetida a uma cirurgia de reconstrução do seio esquerdo, removido por completo em agosto de 2009, após uma mastectomia. Por dois anos, o sutiã com enchimento era o que lhe devolvia a regularidade. Em 2011, conseguiu fazer a cirurgia reparadora e implantou uma prótese, mas devido ao escasso tecido muscular na região do peito, o silicone se deslocou para cima. Hoje, Daniela sente dores lancinantes, mas isso não lhe roubou o bom humor horas antes de se sentir renovada:

— Acho que vou me sentir mais segura agora. Como mulher e mãe, né? Ainda mais que estou solteira — brinca, ao descrever a expectativa pela nova cirurgia de reparação do seio.

Cleusa Aparecida Vieira, 55, não conta apenas segundos, são 24 anos desde o diagnóstico. Tinha 32 anos, dois filhos pequenos para criar e um sobrinho, que recém havia perdido os pais. No tratamento, retirou parte do seio e sofreu queimaduras de terceiro grau com a radioterapia. Os traumas na mama esquerda limitaram o movimento e impedem novas intervenções médicas. Com os seios assimétricos, Cleusa aprendeu a conviver com a dor. Na fila do SUS para reduzir a mama direita, foram cinco anos de espera: este sábado será o dia D para celebrar a liberdade.

— Meu maior desejo é sair da cirurgia e procurar um biquíni para mim. É a realização de um sonho — diz a moradora de Itajaí.

Daniela e Cleusa são as primeiras entre 69 mulheres que serão submetidas a procedimentos de reconstrução da mama a partir deste sábado até o dia 29. Uma rede solidária orquestrada em todo o país pela Sociedade Brasileira de Cirurgia

Plástica fará procedimentos em Florianópolis, Blumenau, Jaraguá do Sul e Criciúma. São mais de 100 voluntários envolvidos, entre médicos, enfermeiros, clínicos, hospitais públicos e empresas que doaram as próteses e medicamentos. O mutirão ocorre simultaneamente no país.

### REPARAÇÃO ESTÉTICA E PSICOLÓGICA

Embora tenha também a finalidade estética, a reconstrução mamária é importante para a qualidade de vida e saúde psicológica da mulher.

— É difícil separar o que é reparação do que é estético. Faz parte da complementação do tratamento. Não dá para dizer que a paciente está tratada se não tiver a mama reconstruída, se ela não consegue se reintegrar à vida social. A gente vê vários depoimentos de pacientes que se separaram por causa da doença e que não se relacionam com outras pessoas porque não conseguem se expor — observa o coordenador do movimento na Região Sul, o cirurgião plástico Evandro Parente.

Para a presidente da Rede Feminina de Combate ao Câncer de Florianópolis, Zita Sander de Meireles, a iniciativa do mutirão é louvável porque devolve a autoestima e a autoconfiança.

— A mutilação é a pior coisa que pode acontecer a uma mulher. As mamas são o símbolo do corpo feminino.

Segundo Parente, o mutirão já ocorreu outras vezes no Estado, mas esta é a primeira vez que envolve tantos voluntários e pacientes. A intenção é criar um grupo de voluntários para viabilizar o projeto uma vez por ano. Serão feitas 46 cirurgias em Florianópolis, 11 em Criciúma, 6 em Blumenau e 6 em Jaraguá do Sul. O critério de seleção das pacientes foi não ter contra-indicação clínica para a cirurgia.

### INCIDÊNCIA POR 100 MIL HABITANTES

Brasil  
**56**

Santa Catarina  
**62**

Florianópolis  
**80**

### ESTIMATIVAS DE CASOS NOVOS EM 2016

Brasil  
57.960

Santa Catarina  
2.030

Florianópolis  
180







## EXAMES PELO SUS (BRASILEM 2015)

18.537

mastectomias e cirurgias conservadoras

3.054

cirurgias de reconstrução mamária

2,9 milhões

procedimentos de radioterapia

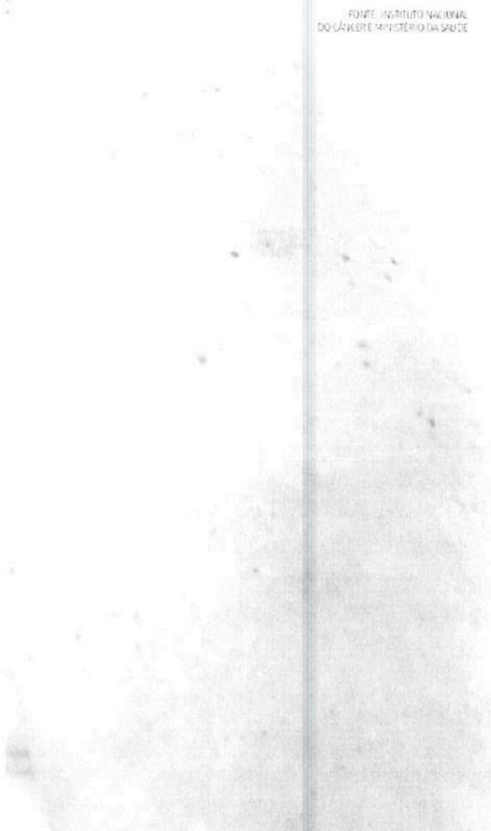
1,4 milhão

sessões de quimioterapia

- As mamografias no país cresceram 37% no comparativo entre os primeiros semestres de 2010 e 2014, passando de 1,6 milhão para 2,2 milhões. O rastreamento é uma estratégia de detecção precoce utilizada em políticas públicas para populações-aviso específicas a fim de reduzir a mortalidade por uma determinada doença.

- O SUS garante a oferta gratuita de exame de mamografia para as mulheres brasileiras em todas as faixas etárias, desde que exista recomendação médica. A faixa dos 50 aos 69 anos é definida como público prioritário para a realização do exame preventivo.

FONTE: INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER, MINISTÉRIO DA SAÚDE



## A RECONSTRUÇÃO

A reconstrução da mama é feita por meio de várias técnicas de cirurgia plástica que tentam restaurar a mama considerando-se a forma, a aparência e o tamanho após a mastectomia.

- Normalmente, é feita em duas ou três etapas, para colocação da prótese de silicone e reconstrução da areola e do mamilo.

- Somente a mama afetada pelo câncer ou qualquer outro trauma pode ser restaurada.

- Para melhorar a simetria entre os dois seios, para a mama oposta podem ser recomendados procedimentos como redução ou aumento.

- Embora as próteses de silicone estejam mais modernas e algumas sejam específicas para uso na reconstrução mamária, a mama reconstruída nunca será igual à que foi removida, nem tem a mesma sensibilidade, apesar do resultado ser o mais próximo possível do natural.

- Às vezes, a mastectomia ou o tratamento com radiação podem deixar tecido insuficiente na parede torácica para cobrir e sustentar o implante mamário, tornando quase sempre necessário o uso de uma ou mais técnicas de retalho ou expansão de tecido.

- As cicatrizes são visíveis e estarão sempre presentes na mama, seja após a reconstrução ou após a mastectomia.

- Algumas técnicas cirúrgicas deixarão cicatrizes no local doador, geralmente localizadas em áreas menos expostas do corpo, como nas costas, no abdômen ou no glúteo.

- A cirurgia leva de 90 minutos a quatro horas e a recuperação da paciente pode levar dois meses.

## É LEI

A reconstrução da mama afetada pelo procedimento de mastectomia deve ser feita pelo SUS, conforme determina a lei 12.802 de 2013.

- O procedimento é indicado quando existem condições técnicas de ser feito na mesma cirurgia da mastectomia.

- No caso de impossibilidade de reconstrução imediata, a paciente deve ser atendida quando alcançarem as condições clínicas requeridas.

FONTE: COORDENADOR DO MUTUÁRIO SUS, CIRURGIÃO PLÁSTICO EVANDRO PARENTE, E SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIRURGIA PLÁSTICA



## Reparo nem sempre é feito após a remoção

A expectativa do cirurgião plástico Evandro Parente é praticamente zerar a fila de espera pela reconstrução da mama nas cidades onde o mutirão será feito. As pacientes atendidas são mulheres que esperam anos após a retirada do seio até terem a oportunidade de reconstruí-lo.

Em alguns casos, a reparação do seio não pode ser feita durante a mesma cirurgia para retirada da mama para evitar complicações. Como a prioridade da saúde pública é tratar as que ainda enfrentam o câncer, quem aguarda apenas pela reconstrução vai para o fim da fila.

O Hospital Universitário da UFSC, por exemplo, é o único que faz somente a reconstrução mamária pelo SUS, por ter um serviço especializado em cirurgia plástica. Hospitais como a Maternidade Carmela Dutra e o Cepcon, em Florianópolis, fazem o procedimento, mas como parte do serviço de tratamento de câncer.

— Há uma certa demanda reprimida pela reconstrução, a gente sabe que ela existe, mas não é quantificada. A reconstrução mamária é uma realidade recente nos últimos anos e o sistema público não vinha preparado para absorver essa nova possibilidade — explica o mastologista do Cepcon, Carlos Gustavo Crippa.

## Espera contribui para aumento de depressão

Em abril de 2013, o Congresso Nacional aprovou a lei 12.802, que obriga o Sistema Único de Saúde (SUS) a realizar cirurgias de reconstrução mamária em quem retirou a mama devido ao câncer. Segundo a norma, se não for possível a cirurgia imediata, a paciente deverá ser acompanhada e passar por plástica assim que as condições clínicas permitirem.

Em função da longa espera, muitas mulheres desenvolvem doenças depressivas. Segundo a Sociedade Brasileira de Mastologia, o país melhorou os índices de atendimento nos últimos anos, mas apenas um terço das pacientes do SUS tem acesso ao procedimento.

— A gente registra o nome delas numa lista, mas a gente diz que não sabe quando vai ter a oportunidade de fazer a cirurgia. Os mutirões existem para tapar uma deficiência do sistema público de saúde, não deveria ter a necessidade de existir — desabafa Crippa, que também participará do mutirão, com nove cirurgias no Cepcon.

Moradora do bairro Serraria, em São José, Regiane Aparecida Ferreira Martins, 43 anos, também passará pela reconstrução do seio. Diagnosticada em 2012 com câncer de mama, fez mastectomia em 2013. Em dezembro do ano passado, passou pela reconstrução por meio do mutirão, mas seu corpo rejeitou a prótese, que teve de ser retirada às pressas um mês depois.

— O meu tratamento todo foi muito demorado e eu tive um câncer muito agressivo. De morci muito para conseguir fazer os exames. Dizem que câncer de mama tem cura se descobrir cedo, mas tudo demora tanto e tem casos que não podem esperar — desabafa Regiane.

## Notícias do Dia Alessandra Ogeda

“Na busca constante por novas parcerias”

Na busca constante por novas parcerias / Sergio Luiz Gargioni /  
Departamento de Engenharia Mecânica / UFSC / Fapesc / Fundação de  
Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina / EEBA 2016 / Encontro  
Econômico Brasil-Alemanha / Confap / Conselho Nacional das Fundações  
Estaduais de Amparo à Pesquisa

**Panorama**  
18. NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 22 E 23 DE OUTUBRO DE 2016

**ALESSANDRA OGEDA**  
alessandra.ogeda@noticiasodia.com.br  
Twitter: @aleogeda | Instagram: aleogeda

### Na busca constante por novas parcerias

**O** engenheiro mecânico catarinense Sergio Luiz Gargioni é uma referência dentro e fora do país quando o assunto é o apoio à pesquisa, ao desenvolvimento científico e para a inovação. Presidente da Fapesc (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina), Gargioni participou esta semana do EEBA 2016 (Encontro Econômico Brasil-Alemanha), na cidade de Weimar, e participou da agenda do governo catarinense que estabeleceu novas parcerias no Estado da Turingia.

Em 2017, ele deixa a presidência do Confap (Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa) após quatro anos de trabalho voluntário, quando levou a entidade a outro patamar de reconhecimento internacional. Durante a gestão de Gargioni, foram estabelecidas parcerias importantes, como a feita com o Fundo Newton, do Reino Unido, e recentes conquistas com a Suíça e com o European Research Council.

Professor há 44 anos do Departamento de Engenharia Mecânica da UFSC, lecionou também na Universidade de Brasília, Preside o Conselho de Administração do Ciosc (Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina) e participa como membro de diversos conselhos, como da SCPAR Porto de Imbituba, Sapiens Parque, IFSC, IEL/SC e Sesi/SC. Atuou também em diversas funções nos governos federal e estadual. Confira, a seguir, os principais trechos do entrevista feita com ele no EEBA 2016. ■

**“A maior frente foi com o Reino Unido, com o Fundo Newton, o que deu a imagem de boa performance e de confiabilidade. O Confap ficou conhecido internacionalmente.”**

Sergio Luiz Gargioni, presidente do Confap e da Fapesc



**Sergio Luiz Gargioni integrou a comitiva catarinense no Encontro Econômico em Weimar**

**SERGIO LUIZ GARGIONI** ■ Presidente da Fapesc

**O senhor está na reta final do mandato no Confap. Qual é o saldo deste período?**  
Estou no Confap há quase quatro anos, terminando o meu mandato. Nós abrimos várias frentes. A maior delas foi com o Reino Unido, com o Fundo Newton, com o qual a gente garante pelo menos 3 milhões de libras por ano só com as fundações.

**Esta parceria tem dois anos?**  
Dois anos e meio. Em abril (de 2017) fará três anos que a gente assinou em São Paulo. Já foram vários editais, com várias instituições de lá, porque cada uma das instituições aproveita este fundo para fazer parceria conosco. Foi algo que andou muito bem porque a gente conseguiu assinar o termo geral em abril e em dezembro a gente já tinha 74 projetos aprovados em Florianópolis.

**Este convênio tem prazo para terminar?**  
Tem um prazo. Ele tinha, no início, para o Brasil, três anos e 9 milhões de libras por ano. Agora, foi para cinco anos e 11 milhões de libras. Estendemos porque o projeto foi bem sucedido e para lançarmos editais novos.

**Esse acordo com o Reino Unido, então, foi o mais importante da sua gestão?**  
Foi o mais importante, o que deu a imagem de boa performance e de confiabilidade. O Confap ficou conhecido internacionalmente. E a partir daí então abrimos outras avenidas. Assinamos acordos com a Irlanda, com a Suíça, com a França a gente já tinha e reforçou. Depois teve com os Estados Unidos.

**Todos estes acordos de pesquisa têm o mesmo base daquele feito com o Reino Unido?**  
Tem de tudo. Com a França é na área de informática, e os projetos são pequenos. Com a Fundação Bill e Melinda Gates, que é a fundação americana, são todos da área de saúde pública. E não são grandes projetos, são editais que dão US\$ 100 mil para os projetos que eles aprovam mundialmente. É um edital mundial. E aqueles melhores projetos entre os financiados eles dão US\$ 1 milhão. Depois, temos outro acordo na área de biotecnologia com os Estados Unidos.

**Há, ainda, os acordos específicos feitos por Santa Catarina. Quais o senhor destacaria?**  
Esse com Berlim, que é para startups. Além disso, temos vários namoros. Estamos tentando com Israel fazer uma ponte. Com a Irlanda, que é um país muito bom para cooperar. Fizemos com eles um acordo com o Confap no qual o Fapesc está habilitada.

**Há uma semana o senhor assinou um novo acordo com a Comunidade Europeia. Quais são as características deste acordo?**  
Esse acordo com a Comunidade Europeia vem avançando há uns dois anos. Agora efetivamos o acordo com o European Research Council, conselho europeu que financia pesquisa de ponta em toda a Europa. O que tem de melhor eles financiam, e com muito dinheiro. E com esse acordo eles estão dizendo assim: todos os financiados por nós poderão receber pesquisadores brasileiros como pós-doutorado. É uma janela que se abriu.

**Raio-X**  
**As entidades**  
**Confap**  
■ O que é: Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa  
■ Sede: Brasília  
■ Característica: Organização sem fins lucrativos criada em 2006 e que congrega fundações de 25 Estados do país e mais a do Distrito Federal  
■ Destaques: Parcerias com França, Reino Unido, Estados Unidos, Suíça, Finlândia, Itália e União Europeia

**Fapesc**  
■ O que é: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina  
■ Sede: Florianópolis  
■ Característica: Órgão do governo do Santa Catarina que repassa recursos públicos para a execução de atividades de pesquisa, inovação, capacitação de recursos humanos e difusão de conhecimentos  
■ Destaques: Entre 2007 e 2015, chamadas públicas da Fapesc para eventos técnico-científicos apoiaram financeiramente pouco mais de 700 eventos no Estado. Apoio para o Sinapse da Inovação além de outros projetos, contrapartidas, bolsas e eventos.

Fontes: sites do Confap e da Fapesc

Confira a entrevista completa com Gargioni, presidente do Confap e da Fapesc, no **NOOnline**



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

Notícias dia 22/10/2016

[Terceiro na eleição de Florianópolis, Elson Pereira é candidato a diretor de centro da UFSC](#)

Notícias dia 23/10/2016

[Eleições - Eleições 2016 - Em Florianópolis, família Amin pena para recuperar hegemonia](#)